

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO - FINAL 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES:

(UNESP) As questões 01 e 02 tomam por base um texto do poeta simbolista brasileiro Alphonsus de Guimaraens:

TEXTO I

Eras a sombra do poente
"Eras a sombra do poente
Em calmarias bem calmas;
E no ermo agreste, silente,
Palmeira cheia de palmas.

Eras a canção de outrora,
Por entre nuvens de prece;

Palidez que ao longe cora
E beijo que aos lábios desce.

Eras a harmonia esparsa
Em violas e violoncelos:
E como um voo de garça
Em solitários castelos. [...]

QUESTÃO 01. O texto em pauta, de Alphonsus de Guimaraens, apresenta nítidas características do simbolismo literário brasileiro. Aponte duas características tipicamente simbolistas do poema.

QUESTÃO 02. Com base em elementos do texto, comprove sua resposta.

(UFRJ) Texto para as questões 03 e 04:

TEXTO II

DIVINA

Eu não busco saber o inevitável
das espirais da tua vã matéria.
Não quero cogitar da paz funérea
que envolve todo o ser inconsolável.

Bem sei que no teu círculo maleável
de vida transitória e mágoa séria
há manchas dessa orgânica miséria

do mundo contingente, imponderável.

Mas o que eu amo no teu ser obscuro
é o evangélico mistério puro
do sacrifício que te torna heroína.

São certos raios da tu'alma ansiosa
é certa luz misericordiosa,
é certa auréola que te faz divina!
(Cruz e Sousa)

QUESTÃO 03. De acordo com a concepção simbolista, o corpo representa um obstáculo ao verdadeiro desenvolvimento do homem. Transcreva do texto o verso que melhor condensa tal marca de estilo.

QUESTÃO 04. Explique a relação entre esse verso e a quarta estrofe do poema em termos semânticos.

Texto para as questões 05 a 08:

TEXTO III

INANIA VERBA

Ah! quem há de exprimir, alma impotente e escrava,
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...
E a Palavra pesada abafa a Ideia leve,

Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? e o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?

INANIA VERBA – expressão latina que significa “palavras frívolas, ocas, vazias”.

QUESTÃO 05. Qual é a dificuldade enfrentada pelo eu lírico nesse poema?

QUESTÃO 06. De que maneira o significado do título resume o tema desenvolvido no texto?

QUESTÃO 07. Esse poema pertence ao Parnasianismo. Que elementos formais permitem essa classificação?

QUESTÃO 08. Em que consiste a poesia parnasiana? Quais são as principais características?

QUESTÃO 09. Analise a imagem a seguir e, em seguida, responda à questão



(Jaqueline com mãos cruzadas” – Pablo Picasso. Disponível em: 1954 www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 29. Out. 2011.)

A reprodução do quadro, de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, é exemplo da tendência artística denominada Cubismo, por quê?

QUESTÃO 10. A peça “Fonte” foi criada pelo francês Marcel Duchamp e apresentada em Nova Iorque em 1917.



(Fonte — obra de Marcel Duchamp, fotografada por Alfred Stieglitz.)

Entre outras coisas, o que representou a transformação de um urinol em obra de arte?

Texto para a questão 11:

TEXTO IV

A vida em Oblivion Atraídos pelas terras novas, de feracidade sedutora, abandonaram-na [“A cidadezinha onde moro”] seus filhos; só permaneceram os de vontade anemiada, débeis, faquirianos. “Mesmeiros”, que todos os dias fazem as mesmas coisas, dormem o mesmo sono, sonham os mesmos sonhos, comem as mesmas comidas, gabam passada prosperidade, lamuriam do presente e pitam — pitam longos cigarrões de palha, matadores do tempo.

(Monteiro Lobato. Cidades mortas.)

VOCABULÁRIO:

Feracidade – fertilidade, fecundidade.

Faquiriano – indivíduo insensível fisicamente; indivíduo que dá pouca importância aos aspectos corpóreos e sensíveis.

Gabar – louvar, celebrar.

Lamuriar – lamentar-se, lastimar-se.

QUESTÃO 11. No fragmento apresentado, aparece o embrião de uma das mais conhecidas personagens de Lobato, o Jeca Tatu. Como essa personagem é caracterizada?

Texto para as questões 12 e 13:

TEXTO V

POÉTICA

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente

protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no dicionário

o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

QUESTÃO 12. O poema é de autoria de Manuel Bandeira, grande representante da 1ª fase do Modernismo no Brasil. De acordo com o texto, a quem o eu lírico se opõe esteticamente?

QUESTÃO 13. É possível perceber que o eu lírico nega uma tendência estética, mas também propõe. Explique a nova proposta apontada pelo eu lírico como um caminho viável para literatura.

Textos para as questões 14 e 15.

TEXTO VI

POLÍTICA LITERÁRIA

O poeta municipal discute com o poeta estadual qual deles é capaz de bater o poeta [federal].

Enquanto isso o poeta federal tira ouro do nariz.

(Carlos Drummond de Andrade, Alguma poesia)

TEXTO VI

ANEDOTA BÚLGARA

Era uma vez um czar naturalista que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se [caçam borboletas e andorinhas, ficou muito espantado e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, Alguma poesia)

QUESTÃO 14. Costuma-se reconhecer que estes poemas, pertencentes ao Modernismo, apresentam aspectos característicos do “poema-piada”, modalidade bastante praticada nesse período literário. Identifique um recurso de estilo tipicamente modernista que esteja presente em ambos os poemas. Explique-o sucintamente.

QUESTÃO 15. O poema-piada visa a um humorismo instantâneo e, por isso, esgota-se em si mesmo, não indo além desse objetivo imediato. A afirmação aplica-se aos poemas aqui reproduzidos? Justifique brevemente sua resposta.

Texto para as questões 16 a 18:

TEXTO VIII

Havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria e peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede deles. Por causa de carros e pessoas, às vezes eles se tocavam, e ao toque – a sede é a graça, mas as águas são uma beleza de escuras – e ao toque brilhava o brilho da água deles, a boca ficando um pouco mais seca de admiração. Como eles admiravam estarem juntos!

Até que tudo se transformou em não. Tudo se transformou em não quando eles quiseram essa mesma alegria deles. Então a grande dança dos erros. O cerimonial das palavras desacertadas. Ele procurava e não via, ela não via que ele não vira, ela que estava ali, no entanto. No entanto ele que estava ali. Tudo errou, e havia a grande poeira das ruas, e quanto mais erravam, mais com aspereza queriam, sem um sorriso. Tudo só porque tinham prestado atenção, só porque não estavam bastante distraídos. Só porque, de súbito exigentes e duros, quiseram ter o que já tinham. Tudo porque quiseram dar um nome; porque quiseram ser, eles que eram. Foram então aprender que, não se estando distraído, o telefone não toca, e é preciso sair de casa para que a carta chegue, e quando o telefone finalmente toca, o deserto da espera já cortou os fios. Tudo, tudo por não estarem mais distraídos.

(LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. São Paulo: Siciliano, 1992.)

QUESTÃO 16. (UERJ) O texto de Clarice Lispector aborda, genericamente, o insucesso de relações amorosas. Esse enfoque genérico ocorreu pelo uso de qual estratégia de construção textual?

QUESTÃO 17. (UERJ) O título do texto – “Por não estarem distraídos” – refere-se à causa do distanciamento dos amantes ao longo da relação estabelecida entre eles. A expressão “não estarem distraídos” apresenta qual sentido no texto?

QUESTÃO 18. Quais são as principais características da escrita de Clarice Lispector?

Texto para as questões 19 e 20:

TEXTO IX

FITA VERDE NO CABELO

(Nova velha história)

Havia uma aldeia em algum lugar, nem maior nem menor, com velhos e velhas que velhavam, homens e mulheres que esperavam, e meninos e meninas que nasciam e cresciam.

Todos com juízo, suficientemente, menos uma meninazinha, a que por enquanto. Aquela, um dia, saiu de lá, com uma fita verde inventada no cabelo.

Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

Daí, que, indo, no atravessar o bosque, viu só os lenhadores, que por lá lenhavam; mas o lobo nenhum, desconhecido nem peludo. Pois os lenhadores tinham exterminado o lobo.

Então, ela, mesma, era quem se dizia:

– Vou à vovó, com cesto e pote, e a fita verde no cabelo, o tanto que a mamãe me mandou.

A aldeia e a casa esperando-a acolá, depois daquele moinho, que a gente pensa que vê, e das horas, que a gente não vê que não são.

E ela mesma resolveu escolher tomar este caminho de cá, louco e longo, e não o outro, encurtoso. Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra também vinha-lhe correndo, em pós.

Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa.

Vinha sobejadamente.

Demorou, para dar com a avó em casa, que assim lhe respondeu, quando ela, toque, toque, bateu:

– Quem é?

– Sou eu... – e Fita-Verde descansou a voz. – Sou sua linda netinha, com cesto e pote, com a fita verde no cabelo, que a mamãe me mandou.

Vai, a avó, difícil, disse: – Puxa o ferrolho de pau da porta, entra e abre. Deus te abençoe. Fita-Verde assim fez, e entrou e olhou.

A avó estava na cama, rebuçada e só. Devia, para falar agagado e fraco e rouco, assim, de ter apanhado um ruim defluxo. Dizendo: – Depõe o pote e o cesto na arca, e vem para perto de mim, enquanto é tempo.

Mas agora Fita-Verde se espantava, além de entristecer-se de ver que perdera em caminho sua grande fita verde no cabelo atada; e estava suada, com enorme fome de almoço. Ela perguntou:

– Vovozinha, que braços tão magros, os seus, e que mãos tão trementes!

– É porque não vou poder nunca mais te abraçar, minha neta... – a avó murmurou.

– Vovozinha, mas que lábios, aí, tão arroxeados!

– É porque não vou nunca mais poder te beijar, minha neta... – a avó suspirou.

– Vovozinha, e que olhos tão fundos e parados, nesse rosto encovado, pálido?

– É porque já não estou te vendo, nunca mais, minha netinha... – a avó ainda gemeu.

Fita-Verde mais se assustou, como se fosse ter juízo pela primeira vez. Gritou: – Vovozinha, eu tenho medo do Lobo!...

Mas a avó não estava mais lá, sendo que demasiado ausente, a não ser pelo frio, triste e tão repentino corpo.

(ROSA, Guimarães. Ave, palavra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

QUESTÃO 19. (UFJF) O subtítulo do conto "Fita verde no cabelo (Nova velha história)" aproxima dois adjetivos antagônicos. Explique por que essa história de Guimarães Rosa é nova e velha ao mesmo tempo.

QUESTÃO 20. (UFJF) Pode-se inferir que o desfecho do conto representa uma descoberta da protagonista. Qual é essa descoberta? Justifique sua resposta.
